

Uma vez mais, a expectativa de um corte nas taxas pelo banco central tem dominado as discussões. Essa possibilidade de redução nas taxas de juros sinaliza que a inflação pode demorar mais tempo para convergir ao níveis esperados. Os Dots, que são as projeções de membros do comitê de política monetária, foram interpretados de maneira positiva, reforçando a perspectiva de um corte nas taxas em 2024, possivelmente em novembro. Esse cenário fez com que a curva de juros fechasse (Treasury 10-20 y). A forte valorização do dólar frente a outras moedas resultou em uma queda das commodities. A única exceção foi o petróleo, que apresentou alta. Essa valorização do dólar, associada à expectativa de cortes nas taxas de juros, reflete a confiança do mercado na política monetária futura. Adicionalmente, dados positivos sobre a atividade econômica foram divulgados, impulsionando os mercados. Esses dados reforçam a visão de uma economia mais robusta, capaz de suportar ajustes na política monetária sem comprometer a inflação. Esse ambiente de otimismo tem sido um fator crucial para o desempenho positivo das ações, mostrando que, apesar das preocupações com a inflação, o cenário econômico continua positivo.



A deterioração fiscal continua a avançar, mas, surpreendentemente, a bolsa se descolou dessa tendência e registrou alta. Nesse contexto, o dólar se valorizou por volta de 6% no mês. No início do ano, havia uma expectativa de que os juros ficassem abaixo de 10% em 2024. No entanto, com a piora das expectativas econômicas, o Banco Central reafirmou a manutenção da taxa em 10,5%, e a curva de juros agora precifica um aumento de 75 bps ainda em 2024. Além disso, a falta de alinhamento do executivo com as metas fiscais trouxe maior volatilidade ao mercado, afetando a curva de juros e o dólar. Essa instabilidade fiscal gerou incerteza entre os investidores, refletindo-se em movimentos voláteis tanto no mercado de juros quanto no câmbio.

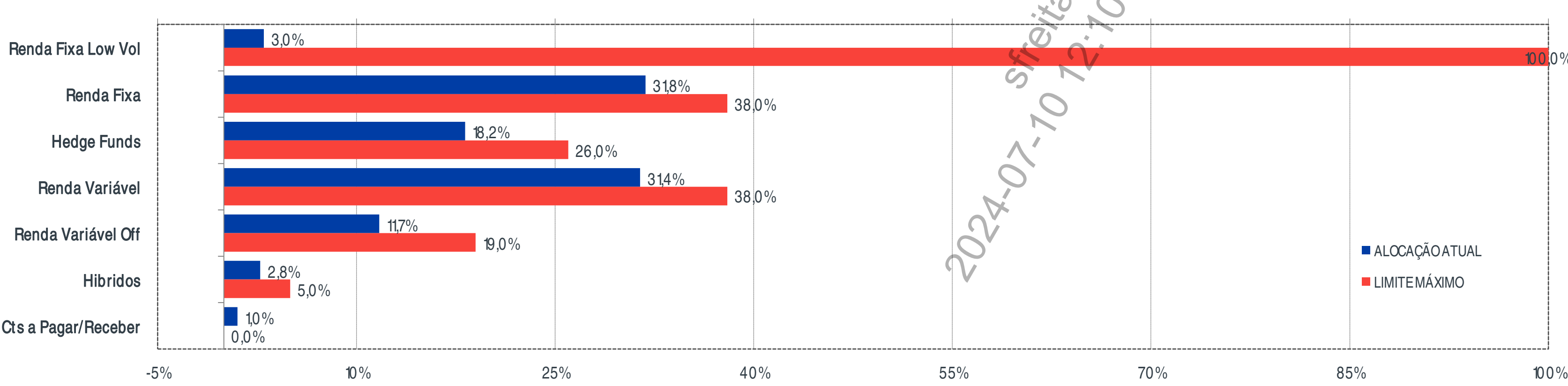
A carteira local do fundo BA&ES apresentou retorno de 1,3% no mês, levando o retorno do ano para -0,2%. A performance positiva do mês pode ser explicada em grande parte pela rentabilidade dos ativos internacionais, impulsionados pela valorização de 6,4% do dólar frente ao real. Em junho, Renda Variável Off subiu 8,4% e Híbridos 6,9%, acumulando retornos de 26,2% e 17,7% no ano, respectivamente. Por outro lado, as classes locais de Renda Fixa e Hedge Funds continuam enfrentando desafios com o cenário brasileiro.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24 M	36 M
Renda Fixa Low Vol	0,8%	5,3%	12,1%	13,0%	11,8%
Renda Fixa	-1,0%	-1,0%	3,7%	9,3%	6,3%
Hedge Funds	0,3%	-1,4%	4,1%	5,3%	7,2%
Renda Variável	1,3%	-7,9%	-0,8%	10,6%	-9,9%
Renda Variável Off	8,4%	26,2%	36,6%	21,9%	10,5%
Híbridos	6,9%	17,7%	26,5%	6,5%	2,6%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	1,3%	-0,2%	6,1%	10,2%	2,1%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	143.761
Renda Fixa	1.511.048
Hedge Funds	864.581
Renda Variável	1.492.098
Renda Variável Off	556.910
Híbridos	130.853
Cts a Pagar/Receber	48.787
Total	4.748.037

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	20 16	20 17	20 18	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23	20 24	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	7,0%	19,0%	-5,8%	-4,1%	-2,2%	14,1%	-0,4%	39,1%
REAL	-0,1%	5,5%	3,2%	14,1%	-9,9%	-12,9%	-7,5%	9,1%	-2,9%	-4,6%
IPCA	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	2,6%	45,8%

CONTA CORRENTE	20 16	20 17	20 18	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23	20 24
INICIAL	0	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.767
Entradas	3.415	0	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	0	0	-952	0	0	0	0
Impostos	0	-64	-32	-53	-48	-82	-33	-37	-9
Rendimento	2	360	293	808	724	-99	-60	627	-10
FINAL	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.767	4.748
IMPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,8%	-1,2%	-1,0%	-1,8%	-0,8%	-0,8%	-0,2%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-18,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	0,1%	10,5%	8,0%	20,9%	17,4%	-2,3%	-1,4%	15,1%	-0,2%
Inflação	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	2,6%
Rent. Real	-0,1%	7,4%	4,1%	15,9%	12,3%	-11,3%	-6,8%	10,0%	-2,7%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.